



Editorial

Esta edição da RCA apresenta oito excelentes artigos que contribuem para diferentes áreas da Administração. O artigo “Uma proposta de modelo para as organizações em busca de inovação sustentável” de Maira Petrini e Fernando Valentim Pardo Eisele é um ensaio teórico que enfoca os conceitos de inovação e sustentabilidade, e ao final apresenta um modelo que identifica quatro tipos de inovação sustentável, a inercial, a ampliada, a focada e a propagada.

O artigo “Empreendedor Social: entre a educação formal e não formal” de Lucimar da Silva Itelvino, Priscila Rezende da Costa, Maria da Gloria Marcondes Gohn e Claudio Ramacciotti apresenta uma pesquisa qualitativa que contempla a análise de 59 histórias de vida de empreendedores sociais, concluindo que as atitudes do empreendedor social são construídas e renovadas continuamente durante a vida, e que estão mais conectadas com um senso de pertencimento e atuação cidadã, do que com questões financeiras ou de carreira profissional.

O trabalho “A economia criativa sob a ótica das redes sociais dos produtores culturais de Brasília” de Edgar Reyes Junior, Fagner Dias e Renata Gomes teve o objetivo de realizar o mapeamento e a análise das relações e interações sociais na produção cultural de Brasília, utilizando a figura do produtor cultural como objeto de análise. A partir de um estudo quali-quantitativo observou-se uma rede com 534 atores em toda cadeia produtiva, e ao final contribuições para a carreira do produtor cultural, bem como para os tomadores de decisão de políticas públicas na área da economia criativa.

O artigo “Inteligência emocional do funcionário como substituto da liderança transformacional” de Juliano Domingues, Jéssica Santos Pereira, Thaynara Maísa Silva, Ana Tereza Freitas Delapedra e Isabela Silva Pontes propõe que a inteligência emocional é uma característica do subordinado com potencial para substituir o líder transformacional. Uma pesquisa quantitativa foi realizada com 163 funcionários, e os resultados mostram que tanto a liderança transformacional, quanto a inteligência emocional do funcionário aumentam o engajamento, desempenho e satisfação no trabalho.

O trabalho “Estilos individuais de aprendizagem e atitude empreendedora: estabelecendo relações entre os construtos” de Jefferson Menezes de Oliveira, Vania de Fátima Barros Estivalet, Jaime Peixoto Stecca e Italo Fernando Minello empreendeu uma pesquisa quantitativa com o objetivo de avaliar o modo como os trabalhadores do setor público aprendem, e identificar os estilos de aprendizagem predominantes, e sua relação com a atitude empreendedora. Ao final, os resultados apontaram que estilo de aprendizagem individual predominante é o chamado convergente.

Além desses artigos, essa edição apresenta três artigos finalistas de uma edição especial resultado de um *Paper Development Workshop* (PDW) realizado durante o I Encontro de Pesquisa em Estratégia e Sustentabilidade (EPES) no ano de 2017. Este evento financiado por recursos de pesquisa do Newton Fund, discutiu a temática da gestão da sustentabilidade em cadeias de suprimentos e resultou na chamada “Estratégias de sustentabilidade em cadeias de produção e suprimentos: evidências de países em desenvolvimento”. Os organizadores da chamada foram a professora Dra. Daiane Neutzling da UNIFOR e o professor Dr. Vikas Kumar da University of West of England (Reino Unido).

Desta forma, o artigo “Understanding sustainable supply chain coordination: a review of publications in Brazilian journals” de Ana Paula Ferreira Alves, Glauco Schultz e Márcia Dutra de Barcellos explora como a coordenação das cadeias de suprimentos sustentáveis é abordada e compreendida em publicações brasileiras. Os autores apresentam uma análise bibliométrica e análise de conteúdo de publicações nacionais de revistas

de extrato A2 (61 artigos). Os resultados mostraram que em geral, a coordenação da cadeia de suprimentos é destacada como um benefício para as empresas focais manterem o controle de estratégias e operações sustentáveis e que a indicação dos benefícios econômicos se sobressai nas publicações investigadas.

O artigo “Social sustainability in supply chains: clarifications and insights” de Dafne Oliveira Carlos de Moraes e José Carlos Barbieri problematiza a dimensão social nas pesquisas aplicadas as cadeias de suprimentos sustentáveis debatendo o predomínio histórico das questões ambientais e econômicas. Desta forma, o artigo visa fornecer uma explicação teórica para a adoção da sustentabilidade social na cadeia de suprimentos. Trata-se de um ensaio teórico que explora questões sociais e mecanismos de governança na gestão das cadeias de suprimentos e apresenta um quadro para adoção e gestão da sustentabilidade social em cadeias de suprimentos, considerando três teorias orientadoras: Teoria dos Stakeholders, Teoria Comportamental e Teoria da Contingência. A fim de colaborar com uma agenda de pesquisa futura para o campo, são abordadas lacunas de pesquisa com foco na dimensão social.

Por fim, o artigo “Farmers’ attitudes towards participation in short food supply chains: evidence from a Chinese field research” de Meng Wang, Vikas Kumar, Ximing Ruan e Daiane Mulling Neutzling apresenta uma pesquisa empírica no contexto de cadeias curtas de suprimentos ou *short food supply chains* (SFSC). O estudo teve como objetivo investigar as atitudes dos agricultores em relação à participação em cadeias curtas de suprimentos de alimentos na China. Os autores apresentam que as evidências empíricas das SFSCs na literatura são em sua grande maioria de países desenvolvidos e, portanto, são pertinentes estudos sobre SFSCs no contexto dos países em desenvolvimento, os quais são ainda bastante limitados. Entrevistas semi-estruturadas foram implementadas com oito participantes num estudo piloto aplicado a agricultores de uma comunidade rural na província de Henan, região centro-leste da China. Os resultados mostram que as razões sociais e econômicas são as principais motivações dos agricultores chineses que participam em SFSCs. No entanto, os participantes não se mostraram cientes dos efeitos ambientais das SFSCs. Além disso, os resultados foram comparação cruzada com estudos existentes realizados em países desenvolvidos problematizando as diferenças com relação a conhecimento dos agricultores e o apoio governamental para o desenvolvimento destas cadeias.

Convidamos todos a apreciar esta edição da RCA! Boa leitura!

José Milton de Sousa-Filho
Editor-Chefe

Daiane Mulling Neutzling
Editora Convidada – Edição Especial I EPES